

## Tributo a Wilson Cano, professor, pesquisador, intelectual e cidadão engajado \*

*Luciano Coutinho* \*\*

A partir de meados de 1974 tive o imenso privilégio de conviver com o grupo de fundadores do Instituto de Economia da Unicamp, originário do então Departamento de Economia e Planejamento Econômico-DEPE, que pertencia ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Recém-chegado do exterior, com o Doutorado obtido na Universidade de Cornell-EUA e recomendado pela Profa. Maria da Conceição Tavares, fui contratado pela Unicamp e logo incumbido de criar e coordenar os cursos de pós-graduação em economia – não por mérito – mas pelo fato de ser, naquele momento, o único professor do DEPE com título de doutor. E, por conta da urgência dessa missão, tive que interagir amiúde com todos os colegas, discutindo a grade curricular, a ementa e a bibliografia básica dos cursos.

Dentre os interlocutores mais próximos, junto com Luiz Gonzaga Belluzzo e João Manuel Cardoso de Melo, estava Wilson Cano. Naquele momento os três trabalhavam intensamente, correndo contra o relógio, para concluir suas respectivas Teses de Doutorado, condição necessária à criação da pós-graduação. As três teses, diga-se, excepcionais, foram efetivamente concluídas e defendidas em 1975 permitindo a instalação do curso de Mestrado<sup>1</sup>.

Afável, amigo, direto e construtivo, Wilson dispôs-se imediatamente a cooperar, emprestando sua sólida bagagem cepalina à discussão dos cursos de história, economia brasileira e economia internacional.

Em retribuição ofereci-me a ler e comentar alguns dos capítulos de sua tese, em elaboração. Fiquei muito impressionado com o domínio do autor em relação às informações censitárias e estatísticas (de fontes federais e estaduais, especialmente de São Paulo, cobrindo indústria, agricultura, comércio interno e exterior, movimento de produtos e imigrantes pelo Porto de Santos) e, ainda, com sua admirável criatividade em organizar tabelas extremamente elucidativas reunindo informações antes dispersas.

Vi, desde logo, que se tratava de um pesquisador mãos-cheias e que suas análises sobre o desenvolvimento da economia cafeeira de São Paulo estavam, todas, firmemente ancoradas em fatos e dados. Por isso, e por sua aguda capacidade analítica, capaz de entender o movimento articulado do todo e das partes, inspirado pela visão cepalina, Wilson foi capaz de redigir em poucos meses uma

\* Depoimento submetido em 9 de agosto de 2021 e aprovado em 16 de agosto de 2021.

\*\* Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-Unicamp), Campinas, SP, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/0334671847973228>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7996-7334>.

(1) Além das três teses citadas também foi concluída em 1975 a do professor Ferdinando Figueiredo e, no ano seguinte (1976) foram finalizadas mais seis, dos professores Carlos Lessa, Antônio Castro, Osmar Marchese, Éolo Pagnani, Rui Granziera, Carlos Eduardo Gonçalves e Tamáz Szmrecsányi. Com esse quadro ampliado de doutores foi possível desenvolver a pós-graduação, criar o curso de doutoramento e obter as aprovações do Conselho Federal de Educação e das agências de apoio (Capes/MEC, CNPq e Fapesp).

Tese Doutoral marcante, seminal, a respeito da gênese do capitalismo e da indústria no Brasil – tese que ele intitulou “Raízes da Concentração Industrial em São Paulo” (Cano, 1975).

Nela, o professor Wilson documentou a pujança e empreendedorismo da burguesia cafeeira capitalista em São Paulo, nos decênios finais do século XIX e iniciais do século XX. O dinamismo do “complexo cafeeiro” introduziu e expandiu o assalariamento do trabalho, a imigração em massa, o crescimento de atividades conexas, tais como, intermediários comerciais exportadores e importadores, casas bancárias e serviços urbanos.

Esta nova burguesia logo viria ocupar as abundantes terras férteis do interior, diversificar a agricultura comercial e atrair capitais estrangeiros para empreender uma extensa malha de ferrovias e ampliar o Porto de Santos. E, quando a oferta de energia elétrica se tornou escassa, em meados dos anos 20, pressionou para que a concessionária (*São Paulo Tramway, Light and Power Ltd*) desenvolvesse o “projeto da Serra” que originou a Usina Henry Borden em Cubatão – empreendimento fundamental para sustentar a industrialização concentrada em São Paulo até os anos 60.

Em suma, ao estabelecer as bases do sistema capitalista de produção no país o complexo cafeeiro paulista transformou radicalmente a economia brasileira, impulsionou a mecanização da produção, propiciou formação do mercado interno e das classes médias burguesas baseadas em pequenos empreendimentos comerciais, de serviços e de manufaturas. O desenvolvimento induzido da indústria manufatureira seria, porém, limitado pela natureza do sistema centro-periferia e pela dificuldade de fazer avançar as bases do sistema de forças produtivas, carente dos setores de insumos básicos e de bens de capital, salvo de alguns segmentos<sup>2</sup>.

A natureza seminal do “Raízes da Concentração Industrial em São Paulo” revelou-se, ao longo de décadas, nos desdobramentos de vários programas de pesquisa inspirados pelo professor Wilson Cano, dentre os quais destaco: a) A análise da integração do mercado nacional e de suas implicações sobre a divisão industrial do trabalho entre regiões, ajudando a desvendar a chamada “desconcentração concentrada<sup>3</sup>” da indústria; b) A reflexão sobre os impactos regionais e sub-regionais da rígida concentração fundiária (especialmente no Norte e Nordeste) e da expansão da grande agricultura comercial e das respectivas agroindústrias (especialmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste) voltadas primeiro ao mercado interno e depois, crescentemente, à exportação; c) A problemática urbana e metropolitana brasileira e sua diferenciação regional, considerando os sistemas regionais de cidades, a fragilidade do planejamento urbano e territorial e as implicações nocivas das desigualdades sociais sobre as populações marginalizadas; d) O debate sobre a desconstituição do

---

(2) A respeito do desenvolvimento induzido de setores da indústria de bens de capital o professor Wilson Cano mostrou na sua Tese como a fabricação de máquinas e implementos agrícolas para o beneficiamento do café foi fundamental para o aumento da produtividade e da qualidade. Pequenas fundições a carvão supriam a matéria prima para esses segmentos emergentes da indústria metal-mecânica. A ampliação das operações portuárias e ferroviárias demandava atividades de reparo e manutenção, bem como a produção de partes e componentes mais simples para as máquinas e equipamentos importados. Essas empresas, muitas delas de imigrantes europeus, desenvolveram paralelamente a oferta de máquinas para beneficiamento de arroz, moedas para cana, moinhos de milho e mandioca e, posteriormente, nos anos 20, de tornos mecânicos simples de pequeno porte. Tratava-se, porém, de um desenvolvimento restrito e focado, sendo as máquinas complexas ou de grande porte todas importadas.

(3) Expressão lançada pelo Prof. Clélio Campolina da UFMG, orientando de tese do Prof. Wilson Cano, no artigo “Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização” (Campolina, 1993).

projeto nacional de desenvolvimento e sobre as causas e consequências da desindustrialização brasileira pós-1990; e) Contribuições a outras temáticas importantes, que lhes eram particularmente caras, tais como: o desenvolvimento histórico do sistema bancário brasileiro; o papel dos estados da Federação, enfatizando as finanças públicas; a defesa do papel do Estado, do planejamento e da soberania nacional

Graças à sua generosidade, liderança, capacidade de agregar e inspirar uma legião de discípulos<sup>4</sup>, as temáticas supracitadas geraram muitos frutos acadêmicos e espalharam sua influência Brasil afora. Manteve-se sempre ativo, participante e criativo. Por estas qualidades deixou um vivo legado intelectual, sendo exemplo notável de coerência, rigor e método como pesquisador.

De temperamento altivo, forjado desde jovem no trabalho duro, tendo que fazer a faculdade de economia no curso noturno, Wilson não se abatia ante dificuldades nem transigia em matéria de princípios. Emanava indubitável honradez e elevada estatura moral.

Sua firmeza ética, mesclada com indignação diante das desigualdades sociais e da espoliação dos mais fracos, lhe robustecia o pendor crítico e instigava o intelectual politicamente engajado na defesa da Democracia, do interesse público, da justiça social e da soberania nacional. Este era o Professor e Cidadão Wilson Cano. Que guardemos seu exemplo e honremos sua memória.

### **Referências bibliográficas**

CAMPOLINA, Clélio. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. *Nova Economia*, v. 3 n. 1, 1993.

CANO, Wilson. *Raízes da concentração industrial em São Paulo*. Tese (Doutorado)–Unicamp. Instituto de Economia, Campinas, 1975.

---

(4) Fiquei tentado a citar uma lista de discípulos orientados pelo Prof. Wilson que se tornaram pesquisadores e professores em muitas universidades de todo o País mas logo desisti pois são tantos que correria o sério risco de injustamente omitir muitos nomes, especialmente formados nos anos mais recentes.